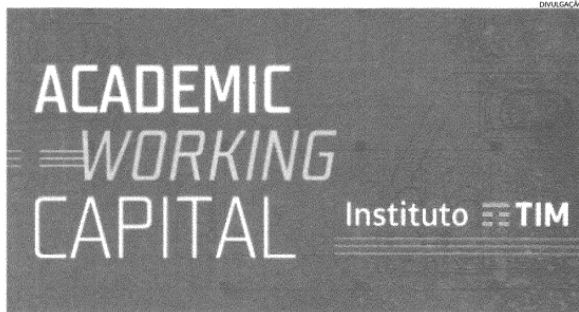


Alunos da USP são finalistas em programa do Instituto TIM

A iniciativa visa apoiar novos negócios de base tecnológica a partir da criação de um produto durante a realização do TCC



O programa de pré-aceleração do Instituto TIM oferece recursos financeiros para projetos tecnológicos

Siméia Casati
simeiacasati@gmail.com

Três alunos da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP ficaram entre os finalistas no programa de pré-aceleração Academic Working Capital (AWC), uma iniciativa do Instituto TIM que visa apoiar novos negócios de base tecnológica a partir da criação de um produto durante a realização do trabalho de conclusão de curso.

Um dos projetos que passaram para fase final é a Archimed, uma startup na área de saúde que trabalha com telemedicina e que tem como objetivo criar uma ponte entre médicos patologistas, a fim de diminuir o tempo para diagnóstico de câncer e assim aumentar as chances de cura dos pacientes.

Outro projeto selecionado foi o Biotech, elaborado pelo aluno de Engenharia Elétrica com Ênfase em Eletrônica, André Marcos Perez, em parceria com a aluna do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), Luíza Zuvanov. O principal objetivo desse projeto é gerar um aplicativo para smartphones que promoverá a automatização

de captura de dados para laboratórios de pesquisa e desenvolvimento e para agentes de saúde, diminuindo o tempo e os gastos com o processo de coleta e facilitando o compartilhamento das informações obtidas, além de tornar os resultados mais confiáveis.

Em entrevista ao PRIMEIRA PÁGINA, André Marcos Perez contou um pouco sobre como surgiu a ideia do projeto e como conseguiu a parceria com a aluna da UnB. De acordo com André, tudo teve início por meio do programa Ciência sem Fronteiras. Alunos do último edital do programa, André e Luíza estavam estudando na mesma instituição, a Universidade de Glasgow, no Reino Unido, no segundo semestre de 2015.

No entanto, o encontro dos dois aconteceu somente em junho de 2016, época em que o Ciências sem Fronteiras pedia a formulação de um projeto para a conclusão do intercâmbio. Foi nesse período que os alunos descobriram que, embora trabalhando em áreas diferentes, era possível unir essas duas áreas de conhecimento, Engenharia Elétrica e Ciências Biológicas.

Projeto

André estava estudando Engenharia de Software e desenvolvendo aplicativos e Luíza estudava no centro de pesquisa em virologia. No experimento de Luíza, era necessário, após todo um processo de estudos específicos dos vírus, realizar uma contagem manual dos resultados obtidos. Em suma, eram muitas placas contendo inúmeros vírus para serem contados um a um. Desta maneira, André teve a ideia de automatizar essa tarefa desenvolvendo um aplicativo que seja capaz de realizar a contagem dos resultados de maneira rápida e eficiente, mantendo a qualidade dos dados obtidos.

No final deste ano, acontecerá uma feira de investimentos em São Paulo para que os desenvolvedores possam apresentar seus projetos. A intenção é conseguirem potenciais investidores para fazer desse projeto um produto de fato e que possa ser comercializado.

André finaliza ressaltando a importância de colaboradores nessa fase de desenvolvimento, pois, fazer ciência no Brasil é caro e ter parcerias é extremamente importante para um bom andamento das pesquisas, afirmou.